

As Correntes Básicas do Pensamento Econômico Brasileiro – Meados dos Anos 1950 e Início dos Anos 1960

Correntes do pensamento econômico				Caracterização Básica				Posição relativa às questões concretas do desenvolvimentismo econômico brasileiro								
As grandes correntes	Principais núcleos	Principais economistas	Principais Órgãos de divulgação	Orientação teórica	Projeto econômico básico	Teses Básicas (ideias-força)	Interpretação do processo de crescimento	Apoio financeiro interno ao crescimento	Capital estrangeiro	Empresa estatal	Planejamento	Protecionismo	Déficit externo	Inflação	Salário, lucro e distribuição de renda	Reforma agrária
Neoliberal	<ul style="list-style-type: none"> Fundação Getúlio Vargas Confederação Nacional do Comércio Associação Comercial de São Paulo Conselho Nacional de Economia 	<ul style="list-style-type: none"> Eugênio Gudín Octávio de Bulhões Dênio Nogueira Daniel de Carvalho 	<ul style="list-style-type: none"> Revista Brasileira de Economia Revista do CNE Digesto Econômico Carta Mensal 	Teorias clássicas e neoclássicas (liberalismo)	Crescimento equilibrado via forças de mercado	No Brasil não há desemprego, apenas baixa produtividade	Crescimento desequilibrado e ineficiente, por erros de política econômica	Estruturação do sistema financeiro	Por estímulos	Enfaticamente contrária	Entre contrário e tolerante a ensaios de planejamento parcial	A favor de fontes redução de tarifas	Visão da inflação com causa básica	Visão de que o pleno emprego é a causa básica. A favor de políticas de estabilização	Argumento neoclássico da produtividade marginal	Contrária
Desenvolvimentista	Setor público (não nacionalista)	<ul style="list-style-type: none"> Comissão Mista Brasil - Estados Unidos BNDE 	<ul style="list-style-type: none"> Roberto Campos Ary Torres Lucas Lopes Glycon de Paiva 	<ul style="list-style-type: none"> Revista Brasileira de Economia Digesto Econômico Carta Mensal 	Ecletismo pós-keynesiano	Industrialização em ritmo compatível com o equilíbrio, com intensa participação do capital estrangeiro e com planejamento parcial	Existência de tendências a desequilíbrios, não corrigidas (confirmadas) por erros de política econômica	Tributação	Por estímulos	Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse	Favorável a planejamento parcial	Favorável	Possível sem inflação, mas, em geral, causado por ela	Visão de plena capacidade como causa básica. A favor de políticas de estabilização	Redistribuição de renda reduz crescimento	Omissa
	Setor Privado	<ul style="list-style-type: none"> Confederação Nacional da Indústria (CNI) Fiesp 	<ul style="list-style-type: none"> (R. Simonsem) J.P. de A. Magalhães Nuno Figueiredo 	<ul style="list-style-type: none"> Estudos Econômicos Desenvolvimento e Conjuntura 	Ecletismo pós-keynesiano Prebisch	Industrialização com proteção estatal ao capital industrial nacional	Credito à produção como instrumento de crescimento	Substituição de importações	Incentivos à reinversão dos lucros	Moderada-mente favorável	Favorável	Enfaticamente favorável	Estruturalista	Ênfase na utilidade da expansão creditícia	Defesa do lucro (argumento do reinvestimento)	Por reforma limitada
	Setor público (nacionalista)	<ul style="list-style-type: none"> BNDE Assessoria Econômica de Vargas Clube dos Economistas CEPAL ISEB 	<ul style="list-style-type: none"> (R. Simonsem) Celso Furtado Rômulo de Almeida Américo B. Oliveira Evaldo c. Lima 	<ul style="list-style-type: none"> Estudos Econômicos Revista Econômica Brasileira 	Ecletismo pós-keynesiano Prebisch	Industrialização planejada e fortemente apoiada por empreendimentos estatais	Tese cepalina (desenvolvimento para dentro, estruturalismo, etc.)	Substituição de importações, existência de desequilíbrios estruturais, confirmados por ausência de planejamento e corrigíveis apenas no longo prazo	Tributação	Favorável, desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável a planejamento geral e a planejamento regional	Favorável	Estruturalista	Estruturalista	Concentração de renda obstrui crescimento
Socialista	<ul style="list-style-type: none"> PCB ISEB 	<ul style="list-style-type: none"> Caio Prado Jr. Nelson W. Sodré A. Passos Guimarães Aristóteles Moura 	<ul style="list-style-type: none"> Revista Brasileira Estudos Sociais 	Materialismo Histórico	Viabilizar o desenvolvimento capitalista para preparar a passagem ao socialismo. Industrialização planejada em bases estritamente nacionais e reforma agrária	Tese da etapa antifeudal e anti-imperialista	Duas contradições obstruem o crescimento econômico: monopólio da terra e imperialismo	tributação	Enfaticamente contrária (exceto capital de empréstimos)	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável	Favorável	Ênfase na falta de controles pelo Estado (especialmente sobre remessas de lucros)	Imprecisão interpretativa. Ênfase na defesa do salário real	Pela redistribuição da renda (argumento do mercado interno) via reforma agrária e luta sindical	Enfaticamente favorável

***(BIELSCHOWSKY, 2000, p. 242-243).